

Em clima de tensão

HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

As divergências em torno de reivindicações salariais e da divulgação da escala dos médicos na porta dos hospitais vêm provocando grande tensionamento entre o sindicato da categoria e a Secretaria de Saúde. Os médicos exigem um aumento dos vencimentos de quase 70% e reclamam da decisão do governo de tornar pública a lista dos servidores de plantão em cada hospital ou centro de saúde. As discussões sobre esses dois temas esquentaram tanto que o presidente do Sindicato dos Médicos, César Galvão, quase agrediu fisicamente o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, durante uma reunião de negociação realizada na semana passada, no Centro Administrativo do GDF.

Independente do episódio, o governo garante que vai analisar as reivindicações salariais da categoria. Mas ainda não há proposta oficial pronta nem previsão de qual percentual de reajuste pode ser oferecido. A crise pode provocar a paralisação dos médicos: na próxima quarta-feira, eles se reunem em assembleia para votar um indicativo de greve a partir de 7 de abril.

O GDF criou o sistema de divulgação das escalas de plantão

dos médicos para controlar a freqüência dos profissionais e coibir faltas e atrasos. A medida está em vigor desde 1º de fevereiro. Mas a resistência do sindicato em aceitar a decisão do governo causou o início da crise. Com a medida, as faltas sem justificativas foram reduzidas em 60%, de acordo com dados do GDF. O presidente do sindicato, César Galvão, garante que a categoria não é contra a iniciativa. "Não oferecemos nenhuma resistência, só nos causou estranhamento essa determinação valer apenas para os médicos", explica.

O secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, defende a divulgação e garante que a medida vale para todos os profissionais de nível superior, como enfermeiros e dentistas. "Os usuários pagam impostos e têm o direito de saber quem está prestando os serviços. Estamos cortando o ponto de todos os funcionários faltosos", garante Maciel.

A questão salarial é outro ponto da discórdia entre a entidade sindical que representa os médicos e o governo. A categoria quer isonomia com os vencimentos dos médicos legistas da Polícia Civil, que ganham R\$ 10,6 mil por 40 horas de trabalho semanais. Um profissional da Secretaria de Saúde ganha



CÉSAR GALVÃO, DO SINDICATO DOS MÉDICOS TENTA AMENIZAR SITUAÇÃO

R\$ 6,2 mil pelo cumprimento da mesma carga horária. Para equifar os dois salários, seria necessário dar um aumento de 70% à categoria. A rede pública de saúde tem cerca de 4 mil médicos.

Planejamento

Depois da discussão entre Maciel e Galvão na semana passada, quem assumiu o papel de negociador do governo foi o secretário de Planejamento, Ricardo Penna. Ele disse que fará uma reunião com representantes dos médicos na próxima segunda-feira. Mas não garantiu que haverá reajuste nem adiantou que percentual será possível conceder à categoria. "Concretamente, nada está definido. Vamos ouvir as propostas, negociar e levar tudo ao governador", disse o secretário.

Ricardo Penna estava na reunião realizada na quarta-feira da semana passada, quando houve trocas de acusações entre César Galvão e José Geraldo Maciel e quando o presidente do sindicato tentou agredir o secretário. "Soube do que ocorreu, mas no momento mais exaltado eu não estava na sala", garantiu Penna. Pessoas que participaram da reunião contaram que o bate-boca entre os dois esquentou durante as discussões sobre as escalas. Como Galvão, que é conhecido por ser um homem calmo, não chegou a ferir Maciel, não houve registro de ocorrência. "Só fiz isso porque ele questionou minha honra e minha idoneidade", justifica César Galvão. Procurado pelo Correio, José Geraldo Maciel disse que não quer comentar o episódio.